

Redação

TEXTO 1

É melhor ser alegre que ser triste
Alegria é a melhor coisa que existe
É assim como a luz no coração
Mas pra fazer um samba com beleza
É preciso um bocado de tristeza
É preciso um bocado de tristeza
Senão, não se faz um samba não

(Vinicius de Moraes/Baden Powell. "Samba da bênção".
In: Vinicius de Moraes. *Livro de letras*, 2015.)

TEXTO 2



(André Dahmer. *Malvados*, 2019.)

TEXTO 3

ÉPOCA: Como a felicidade se tornou uma tirania?

PASCAL BRUCKNER: No século XVIII, felicidade já deixara de ser um direito para se tornar um dever. Mas essa inversão de valores só se consolidou no século XX, depois de 1968, quando se fez uma revolução em nome do prazer, da alegria, da voluptuosidade. A partir do momento em que o prazer se torna o principal valor de uma sociedade, quem não o atinge vira um indivíduo fora da lei.

ÉPOCA: Sofrimento virou doença?

PASCAL BRUCKNER: Sempre detestamos o sofrimento, é normal. A novidade é que agora as pessoas não têm mais o direito de sofrer. Então, sofre-se em dobro. Querer que as pessoas se calem sobre a dor física ou psicológica é apenas agravar o mal.

(Pascal Bruckner. "O mal da felicidade". <http://revistaepoca.globo.com>, 16.02.2018.)

TEXTO 4



Naomi Osaka afirmou na capa da revista *Time* há alguns dias: "It's ok to not be ok". A tenista, que havia abandonado Roland Garros para cuidar de sua saúde mental, confirmou em um texto em primeira pessoa a pressão que sofreu nos últimos meses. Falou também da importância de trazer à tona o debate sobre a saúde mental em nosso tempo, e não só no esporte: "Espero que as pessoas entendam que está bem não estar bem, e está bem falar disso. Há pessoas que podem ajudar e, em geral, há luz no fim de qualquer túnel."

(Noelia Ramírez. "Tudo bem não estar bem", o lema da nova era que dá adeus ao pensamento positivo". <https://brasil.elpais.com>, 15.07.2021. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**"TUDO BEM NÃO ESTAR BEM"?:
A TRISTEZA EM TEMPOS DE FELICIDADE COMPULSÓRIA**

Comentários sobre a prova de redação Unesp 2022

A prova de redação da Unesp 2022 apresentou ao candidato uma frase-tema situada no contexto de um acontecimento de grande repercussão no ano de 2021, o qual mobilizou debates em torno da saúde mental e da carreira da tenista Naomi Osaka. Partindo de uma frase de autoria da própria tenista, citada entre aspas, a prova perguntou ao candidato: “Tudo bem não estar bem”? A tristeza em tempos de felicidade compulsória. Como parte da proposta, solicitou-se uma redação de caráter dissertativo-argumentativo, considerando-se, para tanto, os excertos oferecidos pela coletânea, os quais permitiram a compreensão dos aspectos centrais ligados ao tema.

O Texto 1 apresentou duas estrofes do “Samba da bênção”, de Vinicius de Moraes e Baden Powell, nas quais foi apresentada uma reflexão em torno da antítese constituída pelos sentimentos de alegria e tristeza. De acordo com o texto, a alegria é a melhor coisa que existe, mas a tristeza cumpre um importante papel de sensibilização e inspiração. Com essas colocações, o candidato poderia se situar em torno dos aspectos centrais da frase-tema (a saber: “tristeza” e “felicidade”), problematizando a oposição que costuma sobrepor a alegria/felicidade frente à tristeza, visão prevalente na mentalidade social. Essa reflexão se mostra especialmente produtiva a partir desse primeiro texto ao atribuir um papel para a tristeza na constituição da subjetividade individual, o que se contrapõe ao discurso dominante, que a menospreza e silencia.

Os Textos 2 e 3, uma tirinha de André Dahmer e um excerto de uma entrevista cedida pelo filósofo contemporâneo Pascal Bruckner à Revista Época, complementam-se ao situar a tristeza como patologia e desdobrar essa questão como um problema do mundo moderno, assim permitindo compreender o contexto em que se inscreve o tema da prova (“a tristeza em tempos de felicidade compulsória”). As questões despertadas pelo Texto 2 configuram-se, para um leitor atento, como um importante convite a reflexões e inferências: se, de acordo com o título da tirinha, vive-se uma ditadura da alegria/felicidade, quem a estaria impondo e qual é o papel dos medicamentos nesse processo? Algumas possibilidades de resposta a essas questões foram sugeridas no Texto 3, pois, na perspectiva do filósofo Bruckner, o dever da busca pelo prazer se situa como uma construção social, consolidada desde o século XX, e a patologização do sofrimento é parte do caminho de silenciamento da tristeza. Esse texto auxiliava na compreensão do termo “compulsório” como obrigação e ao candidato caberia, nesse sentido, preencher tais ideias com os seus conhecimentos de mundo, situando acontecimentos que permitam compreender tal percurso argumentativo.

Por fim, o Texto 4 apresentou o elemento disparador da prova: um resumo, oferecido pelo Jornal El País, da entrevista concedida pela tenista Naomi Osaka à Revista Time, de onde se retirou a pergunta inicial da frase temática (“Tudo bem não estar bem?”). O relato da esportista mencionou as pressões sofridas em torno de sua decisão de deixar o campeonato, permitindo que o candidato compreendesse interesses e regras socialmente instituídas que levam à necessidade de se manter um bom rendimento e, assim, o bem-estar elevado. Além disso, Osaka destaca a importância de buscar ajuda em situações de sofrimento psíquico, indicando a quebra de paradigmas na sociedade contemporânea. Ao candidato bem atualizado, poderia se somar a esse debate o caso da ginasta estadunidense Simone Biles, que também decidiu priorizar a sua saúde mental e enfrentar pressões e fortes interesses externos em seu desempenho olímpico.

Em suma, a prova de redação apresentou ao candidato condições suficientes para o desenvolvimento argumentativo a partir da proposta e, ainda, reuniu textos que despertavam relações externas e outras inferências por parte do candidato.